

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA LONGEVIDADE: EXPECTATIVA DE VIDA NÃO É SINÔNIMO DE QUALIDADE DE VIDA

Ana Beatriz Gouveia de Araújo¹
Kamylla Soares Nunes²
José Antonio da Silva Júnior³
Jennyfer Barros Sousa⁴
Gisetti Corina Gomes Brandão⁵

RESUMO

A partir da década de 40, mudanças começaram a acontecer no cenário brasileiro, houve uma diminuição nos índices de mortalidade, ocasionando aumento da quantidade de idosos, atingindo primeiramente os grupos sociais mais privilegiados, que habitavam em regiões mais desenvolvidas. É importante entender que o aumento na expectativa de vida não resulta em uma qualidade de vida satisfatória, o envelhecimento pode estar correlacionado à diminuição funcional, falta de produtividade, tristeza, depressão e dependência física, fatores que fazem com que a pessoa idosa sofra por não conseguir mais realizar atividades que antes faziam parte de sua rotina. Nessa perspectiva esta revisão tem por objetivo descrever o papel do enfermeiro diante da longevidade dos indivíduos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, realizada no mês de maio de 2019. O levantamento foi feito nas bases de dados: BDENF e LILACS. Cabe aos profissionais de enfermagem atuarem na busca da promoção da saúde e da prevenção de complicações provenientes do processo de envelhecimento através de métodos e de estratégias que promovam um processo de envelhecimento com qualidade de vida e bem-estar. É importante que a atuação da equipe de enfermagem seja coerente com a história e o contexto social em que a pessoa idosa esta inserida, tornando significativo que os profissionais busquem entender a realidade do idoso e através disso consiga traçar metas para um processo de envelhecimento com qualidade de vida e bem estar, para que esse sinta o prazer que a longevidade pode oferecer quando vivenciada de forma aprazível.

Palavras-chave: Longevidade, Saúde do Idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 40, mudanças começaram a acontecer no cenário brasileiro, de acordo com Santos (2018) houve uma diminuição nos índices de mortalidade, ocasionando aumento da quantidade de idosos, atingindo primeiramente os grupos sociais mais privilegiados, que habitavam em regiões mais desenvolvidas. Isso aconteceu porque além das

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, bia_araujo38@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, kamyllassoares27@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, joseantonio.030@hotmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jennyferbarros.sousa@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Ciências, Universidade de São Paulo- USP, Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; gisettibrandao@gmail.com.

melhorias nas condições de vida, iniciaram-se os avanços da ciência e da tecnologia, que consequentemente provocaram uma maior longevidade nos indivíduos. Tendo em vista que longevidade não é sinônimo de qualidade de vida, essa nova formação social favoreceu o aparecimento das doenças crônicas que resultam no comprometimento do bem-estar do indivíduo.

Tendo em vista que o processo de envelhecimento envolve as funções biológicas, sociais, fisiológicas, psicológicas, religiosas e sensoriais, associando-se a qualidade de vida do indivíduo, remetendo e enfatizando a necessidade de cuidados efetivos, tornando-se prioritário a execução de práticas de prevenção e promoção da saúde que lhe garantam um envelhecer saudável e bem sucedido. A partir disso, pesquisadores da área de Gerontologia são levados a idealizarem ações que ofereçam uma relação entre o envelhecimento e a saúde em todas as suas dimensões (ILHA, 2016; LUCENA, 2016).

É importante entender que o aumento na expectativa de vida não resulta em uma qualidade de vida satisfatória, o envelhecimento pode estar correlacionado à diminuição funcional, falta de produtividade, tristeza, depressão e dependência física, fatores que fazem com que a pessoa idosa sofra por não conseguir realizar atividades que antes faziam parte de sua rotina. Dessa forma, ocorre consequentemente o aumento da procura pelos serviços de saúde, tendo em vista o aumento das doenças crônicas, tornando-se responsabilidade dos profissionais de saúde e principalmente do enfermeiro se adaptar as diversas mudanças na saúde do idoso, abrangendo modificações não apenas nos serviços, mas também na gestão, que deve se tornar coparticipante no processo. (SANTOS, 2018)

Tendo a enfermagem papel importante na atenção e na assistência à saúde do idoso, esses profissionais necessitam conhecer o perfil não apenas social como também demográfico dos pacientes assistidos, incentivando a interdisciplinaridade de toda a equipe no cuidado, não apenas nos serviços de saúde, mas igualmente quando se trata das estratégias terapêuticas que estão em vigor, podendo dessa forma prestar um atendimento correto e direcionar intervenções mais eficazes de controle da doença. É importante que a equipe de forma interdisciplinar torne a pessoa idosa uma participante ativa em relação a sua saúde, sendo protagonista de todo o processo, determinando suas particularidades. Sua inclusão como elemento integrante da equipe, cria com o mesmo compromisso para com o sucesso da terapêutica, tornando-o sujeito e não simples objeto das ações de saúde a ele dirigidas (PEREIRA, 2014; SOUSA, 2014).

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Como ocorre a atuação da enfermagem frente à longevidade? Nesse sentido, esta revisão tem por objetivo descrever o papel do enfermeiro diante da longevidade dos indivíduos.

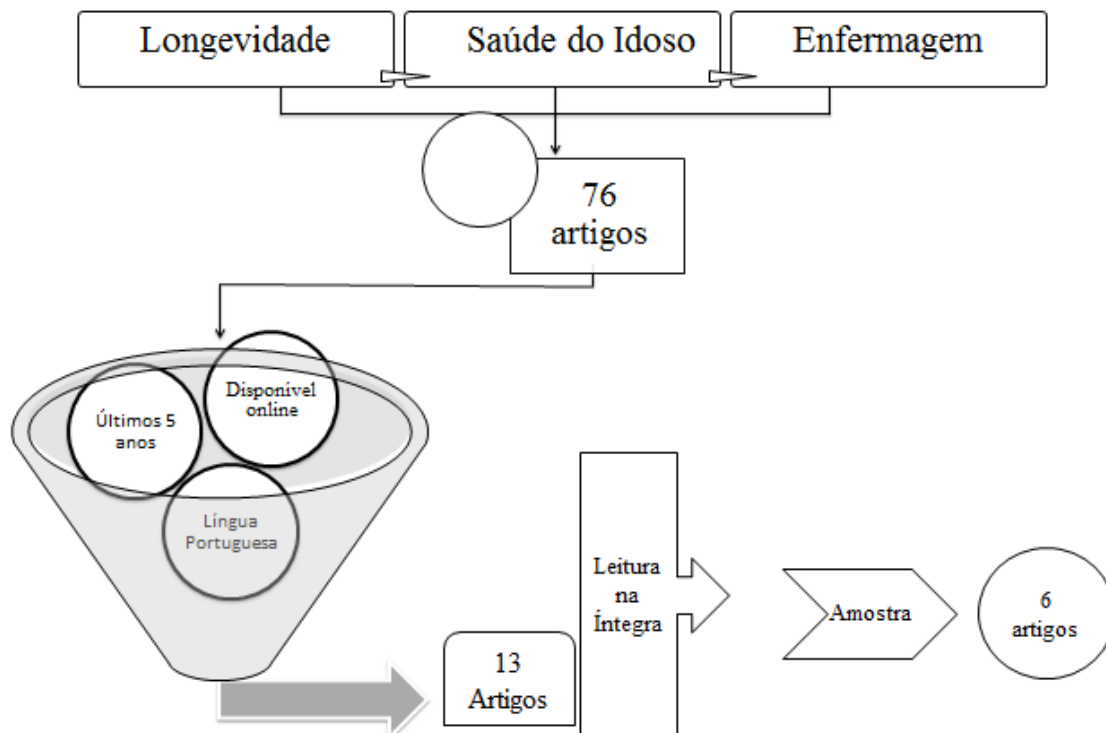
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que é construída através de materiais já publicados em revistas, jornais, teses e anais de eventos científicos, a fim de fornecer fundamentação teórica ao trabalho vigente. Configura-se também como uma pesquisa descritiva, pois constata e avalia relações espontâneas dos fatos, situações e condições já existentes (GIL, 2010; KOCHE, 2009).

Utilizou-se da abordagem qualitativa que ocorre em um cenário natural procurando identificar processos sociais pouco conhecidos, esses, de acordo com pertencem a grupos particulares (CRESWELL, 2007; MINAYO, 2010).

Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira - BDENF, utilizando-se como descritores de busca “Longevidade”, “Saúde do Idoso” e “Enfermagem”, desta forma foram triados 76 artigos. Logo após utilizou-se como critérios de inclusão os filtros: artigos publicados nos anos de 2014 a 2019, idioma português e disponíveis online; totalizando assim 13 artigos. A pesquisa aconteceu durante o mês de maio de 2019. O próximo passo do estudo foi a leitura criteriosa desses artigos, excluindo os que não tinham relação com a temática, sendo assim selecionados 6 artigos, efetivando a amostra do estudo.

Imagem 1: Processo de seleção da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados 4 foram indexados na BDNF, 3 na LILACS. Quanto às bases de dados, apenas 1 artigo foi repetido na BDNF e na LILACS. A maior parte das publicações se concentrou no ano de 2014. Da amostra total, 2 artigos foram relatos de experiência. A abordagem mais utilizada foi a quantitativa, sendo pesquisas com dados primários ou secundários, mas que buscavam compreender a atuação da enfermagem na longevidade do indivíduo.

Quadro 1. Caracterização do estudo que compõem a amostra do estudo, Campina Grande-PB.

AUTOR	ANO	BASE DE DADOS	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVOS
SANTOS et al.	2018	BDNF	Estudo quantitativo, descritivo	Descrever as características sociodemográficas e a autopercepção das condições de saúde de idosos.
LUCENA et al.	2016	BDNF	Relato de experiência	Descrever um relato de práticas de educação em saúde de um projeto de extensão universitária, incentivando a adoção de medidas

				preventivas de autocuidado em relação à saúde do idoso.
ILHA et al.	2016	BDENF	Revisão Integrativa	Refletir acerca dos possíveis fatores que contribuem para o envelhecimento ativo, bem como sobre estratégias que podem ser utilizadas por enfermeiros e demais profissionais da saúde na promoção do envelhecimento ativo.
SOUSA et al.	2014	LILACS	Relato de experiência	Relatar a experiência do grupo de hipertensos e diabéticos, desenvolvidos por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, descrevendo a atividade física para a prevenção, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos idosos.
PEREIRA et al.	2014	LILACS BDENF	Estudo quantitativo de corte transversal	Descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos idosos longevos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil.
ALBERTI et al.	2014	LILACS	Estudo qualitativo, descritivo	Identificar as ações de cuidado do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde em relação ao idoso.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A população idosa vem aumentando em virtude da melhora na qualidade e na condição de vida, sem descartar os avanços da ciência e da tecnologia, porém esse aumento na expectativa dos anos dos indivíduos favoreceu o surgimento de doenças de longa duração, degenerativas e que comprometem o bem-estar, principalmente quando se remete a pessoa idosa (SANTOS, 2018).

Com esse quadro de transição demográfica, torna-se frequente o aparecimento de doenças crônicas como a hipertensão arterial (HA) e diabetes mellitus (DM) juntas constituem os principais fatores de risco populacional para as doenças cardiovasculares. Essas doenças geralmente iniciam de forma lenta e gradual, e quando identificadas exigem mudanças no hábito de vida que podem interferir na qualidade de vida das pessoas, transformando a rotina das mesmas, resultando muitas vezes em incômodos no dia-a-dia do idoso modificando a concepção de saúde que este possui (SOUSA, 2014).

Assim, evidencia-se que o processo de envelhecimento remete mais que a saúde física, necessitando ser pensado em suas diversas áreas, levando em conta tanto os aspectos

objetivos como os subjetivos. Cabe, portanto, aos profissionais da saúde, principalmente a enfermagem atuarem na busca da promoção da saúde e da prevenção de complicações provenientes do processo de envelhecimento através de métodos e de estratégias que promovam qualidade de vida e bem-estar. Para isso, é importante que os profissionais de enfermagem procurem sensibilizar os idosos a serem protagonistas da sua própria relação saúde-doença, oferecendo oportunidades para que possam escolher por estilos de vida saudáveis, dentro de suas próprias perspectivas, conseguindo dessa forma fazer o controle de suas condições de saúde (ILHA, 2016).

Logo, o aumento gradativo da longevidade leva a enfermagem a focar nos cuidados com a pessoa idosa, especialmente na Atenção Primária, procedendo junto à comunidade e aos familiares para que possam identificar o que provoca os danos à saúde do idoso, e como pode-se intervir nas causas, podendo dessa forma oferecer meios para que o processo de envelhecimento ocorra de maneira saudável (MEDEIROS, 2014).

De acordo com Sousa (2014), o profissional de enfermagem pode atuar como educador em saúde no trabalho com grupos de pessoas que possuem HA e DM, seus familiares e com a comunidade, principalmente quando exerce sua profissão na Atenção Primária, em que é responsável pela a prevenção de agravos, podendo orientar o idoso e seus cuidadores no momento da consulta de enfermagem. Ressalta-se ainda a importância de uma abordagem interdisciplinar e o envolvimento dos familiares do portador de doenças crônicas nas metas a serem atingidas como detecção precoce, tratamento e acompanhamento dos idosos. Simples mudanças no estilo de vida, como alimentação saudável e prática de atividade física, levam a resultados positivos e de baixo custo no tratamento dessas doenças.

Para um envelhecimento com qualidade de vida, algumas características devem ser observadas com atenção pelos profissionais que prestam cuidados, essas dimensões incluem os aspectos físicos, emocionais, funcionais, espirituais, sociais, sexuais e ocupacionais. Esses atributos quando se mantêm interligados colocam os idosos em equilíbrio consigo mesmo e com toda sociedade (SANTOS, 2018).

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem precisam conhecer as peculiaridades existentes em sua comunidade de abrangência para, a partir disso, planejar as ações prioritárias de intervenção. Além disso, é importante também que percebam a particularidade de cada idoso, para que dessa forma possam compreender em que área intervir e quais mudanças incentivar. Tudo isso, objetivando-se o cuidado integral, humanizado e resolutivo,

possibilitando a pessoa idosa a redescobrir as possibilidades de viver sua vida com a maior qualidade possível (ALBERTI, 2014).

As características desse perfil podem comprometer de forma significativa a saúde e o bem-viver deles. Por isso, torna-se imprescindível e iminente um olhar atento dos profissionais de enfermagem para esse perfil, incentivado um atendimento adequado em todos os serviços de saúde, chamando atenção para Unidade Básica de Saúde, para que assim o processo de envelhecimento seja equilibrado e vivenciado da melhor maneira possível (PEREIRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento traz consigo diversas alterações na vida do indivíduo. A expectativa de vida tem aumentado no Brasil, porém isso não é sinônimo de que as pessoas estão envelhecendo com qualidade de vida. O maior número de anos que uma pessoa consegue viver não faz com que essa não sofra consequências desses fatos, as doenças crônicas são uns dos exemplos de mudanças que podem afetar a vida de um sujeito.

As principais doenças que acometem as pessoas idosas, são a HA e DM, que requerem mudanças no hábito de vida daqueles que possuem. Muitas vezes essas modificações não são vistas pelos idosos como agradáveis, por fazer com que deixem de realizar ações que passaram toda a sua vida praticando. Por isso a importância da atuação da equipe de enfermagem, para que possa sensibilizar e orientar esses idosos quanto a necessidade de cuidar da própria saúde, proporcionando que esses sejam coparticipantes do seu processo de saúde e doença.

O profissional de enfermagem possui papel importante na longevidade do indivíduo, educando em saúde não apenas a pessoa idosa, mas todos que estão a sua volta, como, cuidadores, familiares e conjuges. É importante que o idoso sinta-se protagonista da sua história de vida e suas vivências, para que com isso consiga estabelecer métodos que beneficiem em sua qualidade de vida e seu bem-estar. Assim, é necessário que os profissionais de saúde e a equipe de enfermagem estejam seguros em relação a quais orientações oferecer e como realizar intervenções que estejam ao seu alcance.

Sendo assim, é importante que a atuação da equipe de enfermagem seja coerente com a história e o contexto social em que a pessoa idosa está inserida, tornando significativo que os profissionais busquem entender a realidade do idoso e através disso consiga traçar metas

para um processo de envelhecimento com qualidade de vida e bem-estar, sentindo o prazer que a longevidade pode oferecer quando vivenciada de forma aprazível.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, G.F, ESPÍNDOLA, R.B, CARVALHO, S.O.R.M. Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro. **J. res.: fundam. care. online**, abr./jun. v.6, n.2, p:695-702, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto**. 2º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ILHA, S, ARGENTA, C, SILVA, M.R.S, et al. Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem. **J. res.: fundam. care. online**. abr.-jun. v. 8, n.2, p:4231-4242, 2016.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa** / 28 ed. – Petrópolis, RJ: VOZES, 2009.

LUCENA, A.L.R, FREITAS F.F.Q, VIEIRA, K.F.L, et al. Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência. **J. res.: fundam. care. online**. abr-jun. v. 8, n.2, p:4131-4141, 2016.

MEDEIROS, A.C.T. Validação do subconjunto terminológico da CIPE para a pessoa idosa. – João Pessoa, 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2010.

PEREIRA, L.F, LENARDT, M.H , MICHEL, T, CARNEIRO, N. H.K. Perfil socioeconômico e demográfico de idosos longevos usuários de uma unidade básica de saúde. **Cogitare Enferm**. Out-Dez; v. 19, n.4, p:709-716, 2014.

SANTOS, Junior A.G, PEDRO, J.O, OLIVEIRA, M.C,et al. Caracterização sociodemográfica e a autopercepção das condições de saúde de idosos. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v. 12, n.3, p:692-700. mar, 2018.

SOUSA, F, SILVA, M, ANDRADE, F. Atividade física em idosos no contexto amazônico. **Rev Cuid.**; v.5, n.2, p: 792-798, 2014